**Parques e equipamentos sanitários nos projetos urbanísticos do Escritório Saturnino de Brito do início do século XX**

Janyffer Cavalcante de Morais

Contato: janyffer.morais@gmail.com

História da Arquitetura, do Urbanismo e do Território

**INTRODUÇÃO**

A Revolução Industrial impulsionou o processo de urbanização das cidades, o que resultou na aglomeração demográfica nos centros urbanos e crescimento maciço da atividade industrial, implicando na necessidade de enfrentar problemas como a superpopulação e a insalubridade. Nesse contexto se torna imperativo repensar as estruturas urbanas, o que leva ao surgimento de diversos profissionais preocupados com a produção de novas técnicas no contexto social e cultural para transpor os desafios da expansão das áreas urbanas.

Um desses profissionais, que se destacou pela atuação na administração pública, foi o engenheiro Francisco Saturnino de Brito (1864-1929), ilustrado na Figura 1.



**Figura 1: Engº. Francisco Saturnino R. de Brito**  
Fonte: BRITO, F. Saturnino R. de. Obras completas. Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1944, p. XII.

Seu trabalho junto às repartições de saneamento dos estados brasileiros, através de consultorias prestadas por seu “Escritório de Engenharia Civil e Sanitária”, contribuiu para mudanças significativas no pensamento urbanístico de dezenas de cidades brasileiras, no tocante à propagação de boas práticas higienistas acessíveis à coletividade e no enfrentamento de problemas como a necessidade de saneamento, o agravamento dos problemas urbanos e a urgência de expansão das cidades.

Dentre os planos elaborados pelo Escritório Saturnino de Brito (ESB), o Plano Geral de Obras para Natal, RN (1935-1939) se destaca ao trazer a concepção de parques circundando os equipamentos sanitários, como reservatórios e estações elevatórias. A preocupação com a alimentação do lençol freático da cidade, principal fonte de abastecimento de água, originou as propostas de criação de parques urbanos ao redor dos primeiros reservatórios construídos, R-1 (Figuras 2 e 3), R-2 (Figura 4) e R-3 (Figuras 5 e 6). (DANTAS, 2003)

|  |  |
| --- | --- |
| **PRIMEIROS RESERVATÓRIOS DE NATAL-RN** | |
| **Década de 30** | **Situação Atual** |
| Reservatório R-1 | |
| **Figura 2: Reservatório R-1 (1937)**  Fonte: DANTAS, 2003 | C:\Users\Lucio\Documents\LUCIO ORÇAMENTOS\MEDIÇÃO DOS POÇOS NATAL 2014\1ª MEDIÇÃO NATAL POÇOS 2014\20141019_113440.jpg  **Figura 3: Reservatório R-1 (2015)**  Fonte: A autora. |
| Reservatório R-2 | |
| **Figura 4: Reservatório R-2 (1938)**  Fonte: DANTAS, 2003 | Inexistente |
| Reservatório R-3 | |
| **Figura 5: Entorno do Reservatório R-3 (1937)**  Fonte: DANTAS, 2003 | C:\Users\Lucio\Documents\LUCIO ORÇAMENTOS\MEDIÇÃO DOS POÇOS NATAL 2014\2ª MEDIÇÃO POÇOS NATAL 2014\20141126_140138.jpg  **Figura 6: Reservatório R-3 (2015)**  Fonte: A autora. |

Recentemente, o interesse na associação entre parques urbanos e equipamentos sanitários tem sido resgatado e há exemplos de sua aplicação contemporânea, inclusive a nível nacional. É possível inferir que uma das razões para essa parceria entre reservatórios e parques se dá pela vantagem mútua entre os dois sistemas: enquanto o parque garante a alimentação do lençol freático e um ambiente salubre para captação de água para o abastecimento, as áreas de entorno dos reservatórios podem ser aproveitadas para suprir a necessidade de espaços públicos de lazer da cidade, constantemente confrontada pela escassez de espaços livres.

Ao longo da história, há várias aplicações dessa associação a nível internacional. E em 2014, o governo no estado de São Paulo contratou o escritório Levisky Arquitetos, liderado pela arquiteta urbanista Adriana Levisky, para projetar a requalificação de três reservatórios da companhia de saneamento básico na capital paulista, que resultou na criação de Parques, sendo eles o Parque SABESP Butantã (Figura 7), Parque SABESP Mooca e Parque SABESP Cangaíba (Arqbacana, 2014).



**Figura 7: Parque SABESP Butantã (2015)**

Fonte: <*http://www.galeriadaarquitetura.com.br*/>. Acesso: 10/06/2015

Diante da retomada contemporânea dessa associação, parece fundamental entender qual a gênese desse tipo de relação, especialmente em âmbito local, uma vez que os reservatórios-parques são um destaque no plano para Natal (RN), entre as intervenções realizadas pelo Escritório Saturnino de Brito em cidades brasileiras. A partir dessa reflexão, coloca-se o seguinte questionamento: *qual o papel da associação entre parques e equipamentos sanitários nos projetos urbanísticos do Escritório Saturnino de Brito do início do século XX?*

Este estudo justifica-se em função da lacuna de informações e reflexões acerca desse tema específico, que tem sido resgatado em projetos urbanos recentes. Nesse sentido, a relevância da pesquisa reside, mais propriamente, na contribuição que representa ao debate sobre o impacto das propostas urbanísticas sanitaristas para a dinâmica urbana e para a paisagem de Natal.

**OBJETIVOS**

Objetiva-se compreender a relação entre equipamentos sanitários e parques nos projetos urbanísticos para a cidade moderna brasileira do início do século XX, a partir da análise dos planos do Escritório Saturnino de Brito.

Nesse sentido, os objetivos específicos são: (1) Entender como se construiu a relação entre os equipamentos sanitários e os parques na formação da cultura urbanística moderna; (2) Estudar os planos urbanísticos elaborados pelo Escritório Saturnino de Brito para algumas cidades do nordeste brasileiro no início do século XX, em relação aos seus processos de modernização urbana; (3) Analisar as propostas de reservatórios parques, com ênfase em suas dimensões técnica, de desenho urbano e cultural.

**MÉTODO**

Essa pesquisa se vincula à linha de pesquisa 3, História da Arquitetura, do Urbanismo e do Território. Será utilizado o método de abordagem qualitativo em história cultural urbana, com ênfase no método operacional de estudo multi caso.

Para esse estudo propõe-se a análise de casos concretos, optando-se pela obra do Escritório Saturnino de Brito para algumas cidades brasileiras. O foco será na leitura e na discussão dos planos urbanísticos para as cidades: Natal (RN), Recife (PE), João Pessoa (PB) e Campina Grande (PB), com uma reflexão em torno das relações dos planos com os outros elementos da vida cultural.

Para atingir o primeiro objetivo específico, através de pesquisa bibliográfica e documental, será estudado o urbanismo sanitarista, atentando para a inclusão do elemento “parque” como parte das propostas higienistas e identificando como se deu a integração entre os parques e os equipamentos sanitários. Inicialmente será feito o estudo da origem dos parques urbanos a nível internacional, entre o final do século XIX e o início do século XX, para identificação do ideário sanitarista nas propostas.

Concomitantemente, será realizado um estudo acerca do próprio urbanismo sanitarista, retomando as ideias e intervenções que caracterizaram essa prática, especialmente no tocante aos parques, com a finalidade de fundamentar a análise da atuação do Escritório Saturnino de Brito nas cidades selecionadas. (Principais fontes: ANDRADE, 1992; BRASIL, 1943; FERREIRA et al, 2008; MELOSI, 2000)

Para atender ao segundo objetivo específico, também através de pesquisa bibliográfica e documental, serão feitas leituras específicas dos planos urbanísticos para as cidades elencadas, para entender o que a noção de parque representa nesses planos, analisando seus princípios, formas de intervenção e repercussão na configuração urbana e na paisagem, com foco nos parques.

Tendo em vista ampla bibliografia existente sobre a repercussão do urbanismo sanitarista em cada uma dessas cidades, serão utilizados estudos de vários autores que já se aprofundaram na análise desses planos, onde serão investigadas pistas que evidenciem como se dá a relação entre os planos urbanísticos e os parques. Será dada ênfase à leitura do plano urbanístico como documento técnico, na busca por elementos que revelem sua lógica intrínseca. (Principais fontes: DANTAS, 2003; MOREIRA, 1994; QUEIROZ, 2008; VIDAL, 2004)

Para contemplar o terceiro objetivo específico será feito um amplo levantamento de material documental e bibliográfico, que deverá incluir textos científicos como artigos, dissertações e teses, documentos técnicos e publicações e registros da época de implementação das propostas estudadas, seguido da análise e sistematização desses dados.

**RESULTADOS PARCIAIS**

Essa pesquisa está sendo desenvolvida em duas partes, sendo cada uma composta por dois capítulos, conforme esquematizado a seguir.

|  |  |
| --- | --- |
| **PARTE I** | |
| A construção relação Parques x Equipamentos Sanitários | |
| **CAPÍTULO 1** | **CAPÍTULO 2** |
| Parques Urbanos: Os “pulmões” da cidade | O pensamento sanitarista na concepção dos parques urbanos ao longo do tempo |
| **PARTE II** | |
| Relação Parques x Equipamentos Sanitários nos projetos urbanísticos do Escritório Saturnino de Brito | |
| **CAPÍTULO 3** | **CAPÍTULO 4** |
| Visão geral acerca da atuação do Escritório Saturnino de Brito no Brasil | Comparação de planos urbanísticos, com foco no tratamento da relação Parques x Equipamentos Sanitários |

A pesquisa bibliográfica já foi realizada, sendo a fase atual a de análise e sistematização dos dados. Atualmente estão sendo desenvolvidos os capítulos 1 e 2 da Parte I. Enquanto isso, paralelamente são efetuadas as leituras necessárias para o desenvolvimento da Parte II.

A Primeira Parte trata da construção da relação entre parques urbanos e equipamentos sanitários. No capítulo 1 pretende-se contextualizar a pesquisa, através do traçado panorâmico da evolução dos Parques Urbanos no processo de modernização das cidades, ressaltando suas origens, as transformações em seus usos e concepções, seu papel como instrumento urbano e suas relações com a saúde pública e o ideário higienista. No capítulo 2 será apresentada uma síntese do ideário principal da Engenharia Sanitária e como essas idéias são aplicadas na concepção de parques urbanos.

A Segunda Parte será direcionada ao estudo dos planos elencados, com um maior aprofundamento da análise da aplicação da associação entre parques e equipamentos sanitários.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É inegável o papel do Engenheiro Saturnino de Brito no processo de modernização das cidades brasileiras, tendo em vista seu pioneirismo em diversos campos, como: o uso da técnica para transpor os desafios das questões urbanas; a realização de estudo preliminares que orientassem a elaboração dos planos; a atenção às especificidades de cada local estudado; a consideração de fatores estéticos; e a preocupação com a preservação de elementos culturais e ambientais; a defesa e sugestão da criação de normas e leis que protegessem os planos, antecipando instrumentos urbanos criados apenas muitos anos depois.

Todos esses elementos se desdobram claramente na leitura de seus Planos de Saneamento, Melhoramento e Expansão, implementados em diversas cidades do território nacional.

A sua obra continua tendo grande relevância até os dias atuais, especialmente quando se considera a ressonância do seu trabalho, que serviu como base e referência para diversos trabalhos posteriores, e o alcance de seus estudos, que ultrapassaram as fronteiras nacionais.

Apesar da existência de diversos estudos sobre a obra do engenheiro há ainda muitas lacunas e desdobramentos a serem feitos, tendo em vista sua profundidade e extensão.

A partir das próximas fases de desenvolvimento da pesquisa, com o aprofundamento da análise dos planos urbanísticos, deverão ser reveladas maiores pistas para a compreensão da associação entre os parques e os equipamentos sanitários, uma relação antiga e que se mantem ao longo da história até a atualidade, com atenção especial a sua interpretação no contexto da obra do engenheiro Saturnino de Brito.

**AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Grupo de Pesquisa História da Cidade, do Território e do Urbanismo – HCURB, da UFRN e ao orientador Prof. Dr. George Alexandre Ferreira Dantas, pelo apoio em todas as etapas de realização dessa pesquisa.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, Carlos R. M. **A peste e o plano**: o urbanismo sanitarista do Eng. Saturnino de Brito. 2 vols. Dissertação, 1992 (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – São Paulo, FAUUSP, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. Instituto Nacional do Livro. **Obras completas de Saturnino de Brito**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.

DANTAS, Ana Caroline de Carvalho Lopes. **Sanitarismo e planejamento urbano:** a trajetória das propostas urbanísticas para Natal entre 1935 e 1969. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – UFRN, 2003.

FERREIRA, Angela Lúcia; EDUARDO, Anna Rachel B.; DANTAS, Ana Caroline C. L.; DANTAS, George A. F. **Uma cidade sã e bela**: a trajetória do saneamento em Natal – 1850 a 1969. Natal: IAB-RN/ CREA-RN, 2008.

MELOSI, Martin V. **The Sanitary City:** Urban Infrastructure in America from Colonial Times to the Present. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2000.

MOREIRA, Fernando Diniz. **A construção de uma cidade moderna:** Recife (1909-1925). 1994. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) - Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1994.

PARQUE Sabesp Butantã, projetado por Levisky Arquitetos, tem obras iniciadas em SP. **Arqbacana**, São Paulo. 23 jan. 2014. Disponível em: < http://goo.gl/JcshBC>. Acesso em: 24 ago. 2014.

QUEIROZ, Vinicius Dantas de Queiroz. **Quem te vê não te conhece mais**: Arquitetura e cidade de Campina Grande em transformação (1930-1950). Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – São Carlos, EESC/USP, 2008.

VIDAL, Wylnna Carlos Lima. **Transformações Urbanas:** a modernização da capital paraibana e o desenho da cidade 1910-1940. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana e Ambiental) – UFPB, 2004.